



Maciel, com Josaphat Marinho, nega manobra do PFL para formar maior bancada e presidir o Senado

Peemedebista acusa PFL de cooptar parlamentares para dirigir Senado

HELENA CHAGAS

A disputa pela presidência do Senado esquentou ontem com informações recebidas pelo PMDB de que o PFL, que tem 17 senadores e vem perdendo para os 21 do PMDB o lugar de maior bancada, estaria tentando convencer peemedebistas e senadores de outras legendas a ingressar no partido. "Se o PFL conseguir tirar dois do PMDB e aumentar em dois sua bancada, empatamos", teme o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), primeiro a apontar a suposta manobra do PFL, que teria investido no senador João França (PP-RR) para engordar sua bancada e tirar a presidência dos peemedebistas. "Recebi um convite, mas não aceitei e vou ficar onde estou", disse França ontem, confirmando o convite mas sem revelar

seu autor.

Outros peemedebistas, como o líder da bancada, Mauro Benevides, afirmam ter ouvido rumores sobre as investidas pefelistas. "O PMDB está atento", advertiu Benevides. "Isso seria uma estupidez tão grande que eu nem acredito", disse o senador José Fogaça (PMDB-RS). Os pefelistas, porém, negam qualquer manobra nesse sentido. "O PFL não está tentando cooptar ninguém", garantiu o vice-presidente eleito Marco Maciel. O presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, que também é apontado como um dos senadores que estariam articulando os convites aos peemedebistas, também nega terminantemente ter conhecimento do assunto.

Esperanças — Houve, porém,

quem se animasse com a idéia. "Isso não seria difícil de colocar em prática. Afinal, a tradição política brasileira é trocar de partido como se troca de casaco", disse o senador Odacir Soares (PFL-RO).

Cooptando ou não os peemedebistas, o PFL ainda alimenta esperanças de conquistar a presidência do Senado, aproveitando-se da falta de um nome forte do PMDB para concorrer. Na avaliação dos pefelistas, o senador José Sarney é carta fora do baralho desde que sua filha teve que disputar o segundo turno no Maranhão. O senador Pedro Simon, no momento o nome mais forte, prefere disputar, em setembro, a presidência do PMDB. E o senador eleito Íris Rezende vai esbarrar na tradição de que nenhum senador em início de mandato ocupa a presidência da Casa.